

Conceição Nazareth, o nome Gantois foi herdado de uma família francesa a quem pertencia o terreno. Seu surgimento surgiu de uma dissidência de disputa pelo trono da Casa Velha do Engenho Velho também conhecido como Ilê Axé Iyá Nassó Oká, considerada a primeira casa de Candomblé aberta em Salvador.

Gantois, teve muitas Yalorixás, passaram pelo trono Maria Pulchéria, Maria Ecolástica, no Ilê Iyá Omin Axé Iyamassê estiveram Cleusa Millet, após um luto de 04 anos na reabertura do Axé assumiu sua filha caçula de Mãe Menininha, Carmem Oliveira da Silva, filha de Oxalá, durante a administração de Mãe Cleusa foi ela a responsável pela Força da Casa.

Mãe Carmem foi iniciada aos 05 anos de idade, tem duas filhas biológicas Ângela a mais velha é Yakekerê da Casa e Neli e a Yadagan, responsável pelas funções e tarefas na cozinha, também orienta as Ekedjis e as filhas da Casa como preparar e arrumar as comidas para os Orixás.

Com sua simpatia e humildade Mãe Menininha conseguiu trunfos que jamais alguém teria conseguido; de reunir toda sociedade em torno do Candomblé Brasileiro, foi ecumênica, além de Yalorixá era batizada na Igreja e conseguiu junto aos bispos a permissão para que as

mulheres entrassem na Igreja vestindo suas roupas tradicionais do Candomblé: Branco para Oxalá, azul para Oxossi e dourado para Oxum.

Artistas e intelectuais como: Jorge Amado, Dorival Caymmi, Antonio Carlos Magalhães, Gilberto Gil, Vinicius de Moraes, Zélia Gatai, Pierre Verger, Carybé, Nina Rodrigues, Gal Costa, Caetano Veloso e Maria Bethania, eram frequentadores assíduos e muitos até filho de santo.

E hoje atualmente frequentam Maria Zilda Bethlen, Beliza Ribeiro, Duda Mendonça, Gal, Nizan Guanaes, Zeca Pagodinho e Flora Gil. Graças a Mãe Menininha e também a outras Yalorixás que tiveram grande importância no trabalho de tornar a religiosidade afro brasileira respeitada. O CANDOMBLÉ BRASILEIRO POSSUI UM PAPEL PÚBLICO NO BRASIL, GANHOU VISIBILIDADE, REALIZA AÇÃO SOCIAL ENTRE AS COMUNIDADES E TORNOU-SE UM SÍMBOLO CADA VEZ MAIOR NA MAIS AMPLA ESFERA DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

**Ilê Iyá Omi Asé Iyamasé: Rua Mãe Menininha, 23
Alto do Gantois – Salvador – BA – Tel: (71) 3331-9231**

**Fonte: Revista Cultos de Nação Candomblés
Editora Modus nº 04 EAN 7897.776.343.700**

CARDEAL DO RIO DE JANEIRO RECEBE A COMISSÃO DE COMBATE A INTOLERÂNCIA E TRAÇA PLANOS PARA REALIZAÇÃO DA 4ª CAMINHADA EM SETEMBRO, NA PRAIA DE COPACABANA

A Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR) foi recebida, na manhã desta sexta-feira, 29 de julho, pelo arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta, na Arquidiocese. Candomblecistas, umbandistas, católicos, judeus, muçulmanos, bahá'ís, seguidores do Santo Daime, ciganos, wiccanos, budistas, hare Krishnas e parceiros da CCIR - como o Tribunal de Justiça e a Polícia Civil - falaram com a autoridade católica, mais uma vez, sobre a importância da Quarta Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa, que será realizada em 18 de setembro, na Praia de Copacabana. No encontro, o interlocutor do grupo, babalawo Ivanir dos Santos, mostrou as peças de Comunicação da marcha e citou a importância da realização de um ato da Igreja Católica para a mobilização do segmento.

“É um grande prazer recebê-los de novo. Ser a favor da tolerância faz parte de um caminho. Rezamos de formas diferentes, e isso é uma beleza sem tamanho. O medo faz com que não conheçamos um ao outro se permitirmos. A Comissão chama as pessoas para a caminhada usando a expressão ‘Caminhando a gente se entende’. Acho que, na verdade, sentando e conversando, a gente se entende e conhece. Isso é essencial para um mundo de todos”, disse o arcebispo, que parabenizou o trabalho do grupo ao ver a identidade visual da edição de 2011. “Ficou muito bonito”.

“Confiamos na sua ação pastoral e sabemos que é difícil receber religiosos paramentados aqui, mas, como nossa proposta, que é a da inclusão, é a mesma que a do senhor, pelo segundo ano, mostramos a confraternização dessa diferença para os que ainda não perceberam a necessidade de um mundo sem preconceitos”, disse o babalawo Ivanir

dos Santos, que ratificou a importância da presença de Dom Orani na orla com os outros religiosos.

“Desde que fiquei velho, alguém marca compromissos em minha agenda e os cumpro. Mas farei o possível esforço para estar com vocês”, declarou em tom descontraído Dom Orani.

Entre as pautas da reunião, o arcebispo e o interlocutor da CCIR falaram sobre a necessidade de hospedagem para pessoas de outros estados nos dias que precedem o evento de Copacabana. O líder católico explicou que há possibilidades de acolher fiéis, mas que faria novo contato com a Comissão para confirmar disponibilidades. Para isso, será elaborada, a pedido de Dom Orani, uma logística.

Show inter-religioso

Em comemoração ao Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa (21 de janeiro), a CCIR também prevê um show inter-religioso para o ano que vem. O arcebispo do Rio disse que a idéia é muito boa, e que o grupo poderá contar com seu apoio para as apresentações.

Ao fim, Dom Orani pediu que um dos religiosos presentes fizesse uma oração pelo encontro. Mãe Myriam D'Oyá, então, rezou um Pai Nosso e pediu ao Criador que todas as atividades da CCIR fossem abençoadas, agradecendo, também, pelo encontro na Arquidiocese.

Ricardo Rubim - Coordenador de Comunicação

CEAP - Centro de Articulação de Populações Marginalizadas/
Comissão

de Combate à Intolerância Religiosa

55 (21) 2232-7077 / 9290-5933 / 7846-0412 / ID:83*75425

www.portalceap.org.br/ www.eutenhofe.org.br